

DISCURSO PROFERIDO PELO  
DEPUTADO GERALDO RESENDE  
(PPS / MS), EM SESSÃO DO DIA  
12/06/2007

**AVANÇOS NO COMBATE À LEISHMANIOSE EM  
CAMPO GRANDE, MS**

Senhor Presidente,

Senhoras e senhores deputados,

Uso este espaço para reconhecer e comemorar a importante decisão adotada pelas autoridades de saúde de Campo Grande, no combate à uma grave doença, que vem adquirindo características de epidemia e ameaçando a saúde de milhares de pessoas, a Leishmaniose.

Desde o início de junho, o programa de prevenção e combate a leishmaniose em Campo Grande vive uma nova fase. A Secretaria Municipal de Saúde deu

início à distribuição gratuita de coleira com deltramina 4%, medicamento repelente ao mosquito flebótomo, para cachorros que apresentaram resultado negativo em exame de sangue, para detecção da doença. Esta ação visa a redução das taxas de morbidade e letalidade da doença em seres humanos.

A doença teve os seus primeiros registros em Campo Grande, em 1999, fazendo com que a SESAU – Secretaria Municipal de Saúde, adotasse uma série de providências no sentido de combatê-la, até chegar à distribuição de coleiras. Há estudos técnicos que mostra que a doença em Mato Grosso do Sul avança numa rota que coincide com a região de fronteira do Brasil com o Paraguai e com a Bolívia.

Numa outra frente, já há indícios de que a sua propagação se dê também no percurso que coincide com o do gasoduto Brasil-Bolívia. Pesquisadores de renome foram levados a Campo Grande para conhecer a realidade local e, junto com a equipe da prefeitura, começar a traçar um plano de ação que ajudasse a enfrentar e vencer a doença. À medida que a doença foi avançando, as equipes do Centro de Controle de Zoonoses deram início a uma

pesquisa para conhecer o comportamento do mosquito flebótomo na cidade.

A campanha de intensificação de controle da Leishmaniose Visceral Canina iniciou-se em abril de 2007, consistindo na coleta de sangue dos cães do município (aproximadamente 130.000 cães), análise laboratorial através de dois tipos de Exames de diagnóstico (tipo ELISA e RIFI), realização de eutanásia dos animais positivos e, finalmente, com a distribuição de coleiras com deltametrina a 4% nos cães com resultado negativo.

Essas coleiras são reconhecidas e recomendadas internacionalmente através de diversas pesquisas científicas que demonstraram a eficácia desse método com redução dos casos da doença em humanos e caninos. O que a Secretaria de Saúde está fazendo agora é tratar a distribuição de coleiras repelentes como uma questão de saúde pública e não como um produto de pet shop, que só um público mais abastado tem possibilidade de adquirir.

De acordo com as informações prestadas pelo secretário Luiz Henrique Mandetta, a Secretaria municipal de saúde de Campo Grande foi buscar, por meio da

distribuição de coleiras deltramina 4%, uma solução que viesse a evitar a carga parasitária, transmissora da leishmaniose. Os dados da secretaria mostram que só este ano, já são 35 casos registrados da doença, sendo dois os registros de mortes. Em 2005, no Estado, foram 170 casos e 11 mortes.

A decisão de usar a distribuição de coleiras é uma experiência que só foi testada em cidades menores que Campo Grande. Caso os resultados sejam positivos, essa estratégia poderá ser estendida a outras cidades do Estado que já enfrenta focos de leishmaniose e também para outros lugares do país.

A expectativa das autoridades de saúde é a de que em 2008 possam ser colhidos os frutos dessa ação e que a incidência de casos da doença sejam reduzidos em animais e, conseqüentemente, em humanos.

A prevenção à doença inclui limpeza em residências, borrifação nas ruas e também áreas internas. O cão é o hospedeiro da doença, transmitida pelo mosquito flebótomo. A prefeitura estima que possa reduzir em 95% a incidência com as medidas de prevenção.

Faço um apelo à toda a população de Campo Grande para que apoie essa iniciativa do prefeito Nelson Trad Filho. Além do trabalho já adotado pela prefeitura, todos podem colaborar, evitando o acúmulo de lixo nos quintais de casa. Nos casos de diagnóstico positivo da doença a única alternativa a tomar é o sacrifício de cães com resultado positivo na sorologia.

Muito Obrigado.

**GERALDO RESENDE**  
**Deputado Federal PPS/MS**